

26 de Junho de 2020

No Dia da Marinha o CEMA - Almirante Vieira Matias, condecora com a Medalha Naval de Vasco da Gama a AORN – Associação dos Oficiais da Reserva Naval

Esta publicação respeita integralmente no texto a cerimónia levada a cabo em 20 de Maio de 2001, incluindo a data de realização.



Integrada nas comemorações do Dia da Marinha, que este ano se realizaram na vila de Cascais e que tiveram o seu ponto alto em 20 de Maio passado, o Chefe do Estado Maior da Armada, Almirante Nuno Gonçalo Vieira Matias, concedeu à AORN a Medalha Naval de Vasco da Gama.

A Medalha Naval de Vasco da Gama, instituída pelo Decreto nº 49052 de 11-6-1969, é concedida a nacionais e estrangeiros que no mar tenham praticado actos meritórios ou prestado relevantes serviços, ou tenham contribuído, de maneira saliente, para a eficiência, desenvolvimento ou prestígio das marinhas de Portugal.

Das mãos do Almirante CEMA, recebeu a condecoração o Presidente da Assembleia Geral da AORN, Prof. Doutor Ernâni Rodrigues Lopes, na presença das entidades civis e militares e em cerimónia presidida pelo Ministro da Defesa Nacional.

A Portaria que concede à nossa Associação a Medalha Naval de Vasco da Gama, insere um extenso articulado realçando a actividade dos Oficiais da Reserva Naval ao longo da 2. metade do século XX e que abaixo se transcreve.



Em cima, o CEMA, Almirante Vieira Matias, fazendo a entrega da Medalha Naval de Vasco da Gama ao Prof. Doutor Ernâni Rodrigues Lopes, Presidente da AG da AORN e, em baixo, as entidades oficiais na tribuna de Honra



Portaria n.º 920/2001

Em 1958, a Marinha de Guerra Portuguesa incorporou nos seus quadros os primeiros oficiais da Reserva Naval, dando início a um ciclo que se prolongaria por dezenas de anos ao longo da 2ª metade do século XX.

Cerca de 3.000 universitários ombrearam desde então com os oficiais do Quadro Permanente, ocupando os mais variados cargos, incluindo comandos de Unidades navais, nos cenários do continente Europeu, em teatros de guerra do Ultramar ou em missões de soberania em Macau e Timor.

No mar ou em terra, frequentemente afastados dos seus interesses mais directos e até isolados em longas comissões, os oficiais da Reserva Naval integraram-se na melhor e mais viva das tradições navais, dominando dificuldades, em áreas científicas e técnicas, em teatros de paz e guerra.



A Banda da Armada

A actuação destes oficiais foi destacada em centenas de louvores e de condecorações que lhes foram outorgadas, muitos em consequência de acções em combate, mas igualmente em áreas técnicas onde mais se fazia sentir a carência da Marinha em meios humanos.

Tendo-lhes sido confiados cargos e missões da mais alta responsabilidade militar, souberam elevar bem alto as mais nobres qualidades do Marinheiro, mantendo desde a

primeira hora um espírito de camaradagem, lealdade e vontade de bem servir que, no plano dos princípios, continua a inspirar referências e a ocupar um destacado lugar no imaginário de muitos oficiais da Armada.

Passados que foram 37 anos desde que o primeiro curso franqueou as portas da Escola Naval, tomaram a decisão de se reunir de novo, fundando a sua Associação, num movimento de cidadãos livres que constitui um acto espontâneo de respeito pelo Mar, de devoção à Marinha e ao País e de luta pela preservação de valores.



Desfile de Cadetes da Escola Naval

Criaram então a AORN – Associação dos Oficiais da Reserva Naval e, a partir de 14 de Julho de 1995, a sua actividade tem sido reveladora do elevadíssimo nível moral, cultural e cívico dos seus membros, na linha de actuação do tempo em que envergaram e enobreceram a farda do botão de âncora.

O levantamento da sua História, com a recolha constante e criteriosa de documentos que virão a curto prazo a constituir um valioso museu evocativo da própria História Naval na segunda metade do século XX; a permanente divulgação das questões relativas ao Mar, promovendo debates e conferências com a intervenção de elementos da Marinha e da sociedade civil, privilegiando o meio estudantil universitário; os estudos e projectos que permitem à Marinha o apoio na recuperação e preservação de alguns dos seus mais emblemáticos edifícios; as missões de contacto com as Marinhas de Guerra de Angola, de Moçambique e da Guiné, elevando o nome da Marinha Portuguesa naqueles novos países; a colaboração com a Escola Naval em actos de formação dos futuros oficiais e a defesa constante da Marinha junto da sociedade civil, para além do cumprimento dos seus próprios deveres estatutários, fazem da AORN um

corpo civil com raízes profundas na Marinha de Guerra que honra esta instituição e constitui motivo de grande orgulho merecedor do reconhecimento público e oficial da Armada, pelo que, nos termos do artº 3º do Decreto nº 49052 de 11 de Junho de 1969, concedo a Medalha Naval de Vasco da Gama à Associação dos Oficiais da Reserva Naval.

Ministério da Defesa Nacional – Marinha

O CHEFE DO ESTADO-MAIOR DA ARMADA
Nuno Gonçalo Vieira Matias
Almirante

Fontes:

Texto compilado da revista n.º 13 da AORN - Associação dos Oficiais da Reserva Naval, publicada em Dezembro de 2001 no artigo «Condecoração da AORN»; fotos do espólio pessoal do autor do blogue;

mls